

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

DEGRINGOLADE

Eu poderia começar este artigo dizendo que já ninguém se entende no meio da confusão da politica portugueza; mas serei mais justo afirmando que todos percebem, uns com alegria, outros com tristeza, segundo forem cynicos ou honestos, que a nossa sociedade se esphacela com uma velocidade espantosa. Isto segue o seu caminho, que é um caminho de desgraça, com uma luz d'esperança que bruxoleia ao longe, mas longe, muito longe!... Quem nos affiança que chegaremos ao oasis, ao campo da ventura e da paz?

Eu tenho sido um crente, mas o scepticismo invade-me a alma, qual phyloxera horrivel. Sem ser poeta direi que as minhas esperanças de homem novo, com fé no futuro, no engrandecimento da patria, vão cahindo ao chão como as petalas d'uma flor emurchecida.

Eu não conhecia o poder heroroso de quatro milhões d'analphabetos, as depravações dos miseraveis da politica, as ambições dos torpes, os egoismos dos sortidos, as fraudes dos trampolneiros, o vacuo das ideias, e é tão afflictivo encontrar-se a gente deante de tudo isso! Bem se diz que não ha nada mais triste do que a realidade.

E' medonho, principalmente, aquelle abyssmo escuro da ignorancia. O que se ha de fazer em um paiz onde ha perto de quatro milhões de analphabetos em cinco milhões d'almas aproximadamente? Nada de duradouro e solido. Maldita seja a monarchia

constitucional, que em cincoenta annos de liberdade não soube educar metade do povo ao menos. Abominada seja a memoria dos amigos da raça espuria dos braganças, que em cincoenta annos de paz e prosperidade fizeram menos pela instrucção publica do que fez o marquez de Pombal em vinte annos, n'um periodo d'agitações repetidas.

Mas ávante, com denodo. Perca-se tudo, menos a coragem e a dignidade. A duvida não é como a covardia que exclue todos os sentimentos generosos. O dever dos puros é morrer na estacada, com o sorriso da propria superioridade nos labios, ainda que a consciencia lhe segrede que a corrente devastadora da infamia lhe passará por cima dos corpos inertes.

O que vale a vida no meio d'esta bacchanal immunda? Tudo isto é um charco de vicios, onde se gastam as existencias honestas em torturas inquisitorias.

Una-se, pois, intimamente o grupo pequeno dos homens sem macula e sem medo e avance resolutamente, n'um impeto supremo, direito ao fim que se propõe. E' muito provavel que fique no caminho, mas antes disso que transigir por mais tempo com essa sucia de intrigantes e corruptos que surgem de todos os lados. Avante, e depressa que amanhã já póde ser tarde.

Que degradingolade!!

Ha pouco mais d'um mez fazia o sr. Dias Ferreira um bello discurso na camara fulminando os actos de regeneradores e progressistas e avançando proposições incompatíveis com a monarchia. Alguem, espantado do chefe da facção constituinte tratar assim um governo de que fazem parte dois constituintes, manifes-

tou o seu espanto ao sr. Aguiar e affirmava-se que este lhe responderá: — *está bebado!*

Ha dias o mesmo sr. Dias Ferreira fez outro discurso brilhante, rasgadamente democratico, contra a lei das rolhas de que tomam a responsabilidade os referidos ministros constituintes. Um individuo qualquer pediu a explicação de tamanho desaccordo entre chefe e subordinados a um homem ligado ao deputado por Aveiro e obteve em resposta: — *O Zé Dias não quer saber d'aquelles ambiciosos.*

Parece-me que foi este que disse a verdade. Fosse ou não fosse, o facto é que o sr. Dias Ferreira não se entende com os soldados ou as praças graduadas da patrulha. O sr. Dias Ferreira está n'uma situação singular, fóra do campo regenerador e fóra do campo progressista, combatendo a politica do governo actual, em quanto que os soldados estão perfeitamente dentro do campo regenerador e até collaboram e tomam a responsabilidade dos actos que elle censura. Os amigos intimos e pessoas do sr. Dias Ferreira dizem mal da situação e dos ministros Aguiar e Chagas e estes dizem mal do sr. Dias Ferreira e o seu pasquim descompõe quem censura o governo. Póde haver maior desaccordo? Creio que não?

E' possivel que ainda um dia tornemos a ver a gente constituinte em doce harmonia, porque é gente para tudo; mas a sua auctoridade chafurda na lama. O partido constituinte esphacelouse, e se um dia se reconstituir faltar-lhe-ha o minimo prestigio e a minima dignidade para empolgar o poder. Hoje só existe a individualidade poderosa do representante de Aveiro com os seus amigos pessoas.

O partido progressista está mais desacreditado, mais corrupto, mais indigno, mais baixo do que o partido regenerador. Proclamou uma vez que as reformas politicas eram a base da vida do paiz e hoje proclama que a administração, como se a administração estabelecesse diferenças politicas, é a base de tudo. Incluiu no seu programma reformas democraticas e por fim acceitou indignamente, a troco de meia duzia de candidaturas, as reformas mesquinhas e tristes do sr. Fontes. Accusou este homem dos ultimos crimes, jurou-lhe guerra e odio de morte para a final lhe cahir nos braços como seu alliado, com um servilismo atroz. Disse-se o partido do povo, investiu com o paço, e sahiu-nos depois o mais torpe cortejo das ante camaras reaes. Affirmou-se tolerante e avançado para hoje defender a lei das rolhas e o coreunda. Um dia pôe-se ao lado dos republicanos e no outro ao lado do valido real; hoje é democrata, amanhã absolutista; hoje é livre-pensador, amanhã é catholico, apostolico romano. Não tem honra politica, porque não tem convicções definidas; não tem seriedade, porque nunca teve norma certa de conducta. E' vil e é mesquinho.

Nem mesmo o partido republicano, com dór o dizemos, escapa a esta *degradingolade* damninha. Com força enorme na opinião publica, titubêa, hesita e não a sabe dirigir. Tem um directorio que, por elementos heterogeneos, não possui unidade de acção. Dispõe de chefes auctorizados, intelligentes e honestos; mas esses não tem a coragem de repellir os ambiciosos, os intrigantes e os nullos. Os *ordeiros* cheios de vicios monarchicos, que pullulam no seu seio como cogumellos venenosos, travam-lhe a

marcha. Esses querem a Republica, *sem offender a monarchia*; e os poetas desejam-n'a, *sem sacrificios*. Depois d'isto tudo, quem se admira de eu exclamar pela ultima vez:

Que degradingolade, que degradingolade!!!

Antonio de Castro.

UM SUICIDIO

Em França acaba de suicidar-se um padre em circumstancias significativas. Que padre, cousa rara, era bom, era honesto, era puro. Não seguia a maldita religião de Roma; seguia a religião suavissima do Christo da Galiléa. Então o clero romano perseguiu tenazmente aquelle padre, porque era bom, honesto, puro e CHRISTÃO. E o infeliz, de tombo em tombo, aguilhoado como uma fera pela canalha tonsurada, achou que as suas virtudes eram de mais na terra e refugiou-se com ellas no tumulo. E os correligionarios do sr. Mendes Leite e do sr. Valle Guimarães, se o não enterraram de traz da porta do cemiterio, porque em França não ha monarchia, tambem não profanaram com os seus psalmos hypocritas. O padre foi enterrado civilmente; a Igreja, sendo uma vez coherente, uma vez ao menos deixou em paz um cadaver. Eis o bellissimo artigo editorial que o importante jornal *Le Voltaire* publicou a este respeito no dia 22 e que nós reproduzimos contes:

«Na semana passada, toda a pequena cidade de Picardie acompanhava ao cemiterio os restos d'um suicida...

O enterro era civil, — o sino dos mortos não soára na parochia. Entretanto era um padre, o homem que ia assim desaparecer no cemiterio!

Atraz d'aquelle caixão por benzer, que nenhuma cruz encimava, apenas incensado por flores vivas e puras do campo, misturavam-se e apertavam-se os incredulos e os infelizes.

O longo cortejo avançava n'uma tristeza profunda, — interrompida por momentos de colera. A conducção d'aquelle corpo representava uma manifestação eloquente da consciencia e jus-

(30) **Folhetim**

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXII

—Mas como explicou elle a sua traição? porque é uma traição, e se eu o visse, lançar-l'ha-ia em rosto. Justificou-se ao menos?

— Sim, e excellentemente, respondeu Philomen; Oh! elle foi franco. Tenho febre; Rochereuil; as feridas queimam-me, mas isto não é nada em comparação das amarguras que sinto na alma! Escuta, e não me interrompas mais, porque quasi me não sustenho; as forças vão a faltar-me. Eis textualmente a conversa que tive com o marechal:

«Na manhã do dia immediato á batalha, mandou-me vir ao seu acampamento; estava assentado sobre um pedaço de madeira e aquecia-se ao lume que alguns soldados tinham accendido. Tinham-se affastado

todos; e a primeira palavra que me dirigiu foi para me perguntar noticias de vós. Respondi-lhe que devíeis estar muito perto de Leipzig, em Erfarth ou em Gotha, provavelmente. «Muito bem, me disse elle, ide alcaçal-os; fazei por encontral-os e que voltem immediatamente.» Eu fiquei tomado de surpresa; e elle notando isso, acrescentou: «Então que ha d'extranho n'isto? Que necessidade temos agora dos vossos amigos? O ultimo exercito do imperador foi destruido, e elle só não poderá substitui-lo; está desanimado. A questão agora é de alguns mezes. Que se aproveitaria com um passo tambem perigoso? Os vossos amigos, pois, que se affastem o mais depressa possivel, porque não estão seguros no exercito.»

O marechal exprimi-se com umas maneiras embaraçadas, e eu percebia bem que elle tinha pejo, e envergonhava-se dá sua resolução. Falei-lhe portanto como devia. Lembrei-lhe que sob a sua promessa e sob a sua palavra, vós não hesitastes em arriscar a vossa cabeça, e elle respondeu-me com um gesto de negligencia. Não desanimei, invoquei o seu patriotismo, a sua honra; disse-lhe que a derrota de Napoleão correspondia á invasão, e que se não trabalhassemos, a França morreria talvez com o imperador. Então fitei-o com firmeza, e elle corou desviando os olhos. Compreendi tudo. Este homem, meu caro Rochereuil, temido conferencias com o quartel-general, com o imperador Alexandre e talvez com os

principes; eu duvidava d'isso; mas tenho agora a certeza. Ter-lhe-hão feito promessas, e com elle terão allistado mais alguem. Elle está seguro de não ser arrastado na queda de Napoleão. Não somos nós, não seria a republica que lhe conservaria as suas dotações? A medida que iamos prolongando a conversa, tudo se tornava mais claro para mim. Quiz ameaçal-o, inquietal-o, ao menos, fallando-lhe de Fouené, e elle riu. «Fouché? me disse e le; elle tambem tem sido ouvido, e no caso d'um desastre do exercito, de uma derrota definitiva do imperador, nós renunciaremos á empreza projectada. Ha um desastre, não é verdade? Ha uma derrota definitiva? Esperaes que vamos jogar a vida n'um negocio tão grave para precipitar um resultado que a força das circumstancias trará em pouco tempo?»

Eu cahia de surpresa em surpresa. Fuché tambem! Elle tão comprometido na revolução, elle o regicida, usongear-se-ha de ser accete pelos aliados e de ser sujeito pelos Bourbons! E' impossivel! Fiz-lhe esta observação, e elle sorria.

E' muito claro, como vês; estes dois homens ao passo que se alistavam connosco, negociavam com os Bourbons. Não eramos para elles mais do que um jogo. Ah! Rochereuil, tenho chorado. Palavra d'honra, que tenho vertido muitas lagrimas. Tudo o que pude obter do marechal, foi que vós ajudaria, se o desejasseis, a passar para o campo inimigo e a livrar-vos das garras do Bo-

naparte. No meio da terrivel desordem em que es amo, isso sera facil.

Rochereuil e o abbaide Georget tinham escutado Philomenem sem proferir uma exclamação, sem que um musculo lhes interrompesse a serenidade da fronte. Quando elle terminou, Rochereuil apenas o submetteu a esta duvida:

—Na tua alma e na tua consciencia, julgas que, sem o auxilio do marechal, possa haver uma probabilidade, uma unica?

—Nenhuma, respondeu Philomenem. Se Décius vivesse ainda, isso seria uma temeridade, mas ha temeridades bem succedidas. Décius morreu, não ha uma probabilidade, uma unica.

—Está bem.

Rochereuil não disse mais palavra; depois sentou-se apoiando a cabeça nas mãos.

—Eu deito-me n'esta cama, disse Philomenem ao abbaide; verei se durmo ao menos uma hora porque me sinto desfallecer. Refleti, meus amigos, e quando tiverdes opinião formada, dizei-m'o. Sabeis que são vossas a força e a vida que me resta. Dispõe d'ellas.

Depois foi vacillando até á cama, que estava ao fundo do quarto, e atirou-se para cima d'ella sem se deitar. Estavamos em 22 de outubro, e desde o dia 17 d'este mesmo mez, elle tinha andado dias inteiros a cavallo, descansando apenas uma ou duas horas por noite. Por isso caiu depressa n'um sono profundo.

XXIII

Rochereuil e o abbaide olhavam-se com um ar desesperado. Nenhum tinha animo de romper primeiro o silencio.

Finalmente Rochereuil levantou-se: —Eu vou procurar os nossos amigos. E' preciso dizer-lhes a verdade e ouvir a sua opinião.

Quando estavam reunidos todos cinco, Rochereuil expoz a situação sem nada occultar.

—Meus senhores, disse elle no fim, Georget e eu representamos aqui a Censura da Sociedade. Os estatutos auctorisariam-nos a tomar sós uma decisão, o caso, porém, é muito grave e vós estaes tambem muito comprometidos para que nos julgamos no direito de deliberar sem vos ouvir.

Um dos irmãos azues tomou a palavra. —Cidadão Rochereuil, disse elle, ha dois pontos a considerar depois da nossa posição pessoal, primeiro que tudo. Cidadão Rochereuil, vós tendes tido até ao presente a direcção da obra, e conheceis o seu forte e o seu fraco; por isso tendes de dar sem demora o vosso conselho.

—Pois bem, seja, disse Rochereuil. Emquanto ao negocio, tudo está comprometido; comprometteu-se pela demora; mas não está perdido.

Aproximarmo-nos de Napoleão, sem o auxilio que devíamos encontrar aqui d'um pa-

tiça publicas, uma reparação unanime...

Todos, sem distincção, de opiniões as mais diversas, se uniam de tal forma para vingar dos seus soffrimentos, do seu martyrio, um homem d'egreja, — que as perseguições religiosas acabavam de matar.

O seminario e a missa nada puderam sobre a rectidão e a intelligencia do abbade Marchant. Esse homem que se matou aos trinta e dois annos foi sempre indulgente e liberal.

A Igreja envolveu em todos os seus odios surdos o padre que tomou a liberdade de pensar; durante oito annos foi espiado, denunciado, empurrado e perseguido d'um presbyterio para o outro. Se encontrava nas suas etapas incessantes um repouso, uma sympathia, era logo arrancado d'esse canto da terra onde podia comprometter Deus; achava em toda a parte as mesmas humilhações; em toda a parte a perseguição era feroz e tenaz.

Foi Poix o ultimo lugar para onde o mandaram; — partiu sem uma queixa, dizendo adens, como o abbade Celestin de Ferdinand Fabre, a tudo que amava, sem um murmuro, esperando talvez que poderia viver emfim ignorado, honesto e leal; que poderia ensinar Deus como elle o concebia: — acima do cathecismo e do bispado; a caridade como elle a sentia: — humanamente, ao nivel das fraquezas e das miserias, sem sombras metaphysicas.

Não esperou muito tempo o abbade Marchant; apenas chegou encontrou um inimigo, o inimigo eterno, que lhe daria d'esta vez o ultimo golpe.

O deão de Poix recebeu o seu vigario como escravo que deve obedecer, marchar atraz de si, curvar-se ás suas licções. Não lhe confiavam o rebanho, — faziam d'elle um cão de pastor.

Então, n'estas perseguições que se iam estreitando, n'esta impotencia de praticar o bem onde o abafavam, n'este ultrage perpetuo á sua dignidade e á sua sinceridade, na suspeita com que feriam a sua actividade, no rebaixamento do christianismo em que elle, pobre louco, acreditou e a que se sacrificou — então perdeu a coragem e a força!!

Reconheceu que se não pôde ser padre sem se ser instrumento ou cumplice; veio-lhe um immenso desespero e o tedio por esse caminho tortuoso que lhe mandavam seguir, — a elle que nunca tinha seguido senão caminho direito e largo!...

E uma noite, na sua casa pequenina, esse padre fez saltar brutalmente os miolos como qualquer homem, tomando apenas como desforra suprema arremessar á Igreja, que condemnou o suicidio, o cadaver d'um dos seus — que se suicidou por sua causa.

Foi o medico o ultimo individuo a quem escreveu. Não sei que rara ironia vejo em o padre se dirigir, como ao ultimo amigo, ao medico da pequena cidade, ao pratico das cousas humanas, que a tradição aponta voluntariamente em bulha constante com o presbyterio e frequentando a casa de Arouet!

O abbade Marchant encontraria

certamente onde collocar as suas delusões e a sua intelligencia; como outros, poderia obter abbasias com conferencias e capellas com barulho; na rua de Rochechouart ainda ha de haver algumas sallas de café concerto por alugar.

Como outros, podia offerecer á chronica a sotaina, declamar em pleno circo, tomar pose d'apostolo e atrahir curiosidades enfermas!...

Porem preferiu desaparecer na força da vida; supprimir rapido a vida sem barulhos de comedia. Isso prova que era franco e valente, que se quiz aniquilar sem que nenhuma accusação pudesse macular a sua sinceridade. E assim, o silencio em que se refugiou diz mais e falla mais alto do que todas as recriminações e revoltas.

A Igreja procura defender-se dos padres que lançam a batina ás ortigas ao toque da musica e viajam por conta da sua apostasia.

Mas esta morte é um golpe terrivel.

O padre que se liberta com desespero dos individuos a quem se entregou, dos juramentos que fez, d'aquillo que esposou; que se mata logo que vê claro as cousas, e que reconhece que a morte é a unica coisa capaz de lhe dar a liberdade, deixa-nos ver as trevas profundas do clericalismo, abre a porta a todas as suas torpezas.

A Igreja, conservando-se fechada deante d'esse cadaver que passava, fazendo estar quietos o sacristão e os sinos, proclamava ao mesmo tempo quanto se enganam e andam no ar os que ainda acreditam que ella possa ser liberal, generosa, — CHRISTÁ.

Se o abbade Marchant desesperou da sua mãe, a Igreja — como não ha de a França desesperar, que já não é a sua filha mais velha.

Vamos, desenganemo-nos por uma vez. Quem se sente com virtudes de dedicacão, sacrificio e enthusiasmo, fuja das trevas. Terá por compensação verdadeira, o ser comprehendido, ser grande.

Acompanhando os restos mortaes do abbade Marchant, com piedade secular, os habitantes de Picardie prestaram a homenagem necessaria e devida a esse temperamento d'ação, estrangulado pela Igreja.

E disseram ao mesmo tempo que o culto mais sagrado que ha é o culto da caridade, da honra, da valentia humana.

Se os leitores dão licença ao traductor lembrar-lhes-ha que ha trez annos suicidou-se no Porto, ou perto, um padre quasi em circunstancias identicas ás do abbade Marchant. Sua eminencia o bispo cardeal do Porto poderá dizer porquê.

PELO ESTRANGEIRO

O papa publicou uma nova encyclica contra... a maçonaria. Eis o trecho principal.

«A maçonaria, que se propaga de uma maneira assustadora, tem por objecto a ruina do throno e do altar, assim como do bem publico.

a reserva da França. A França está exhausta; deu o ultimo soldo e o ultimo filho; e Bonaparte não fará surgir da terra um novo exercito. Quando mesmo existissem os homens, faltaria-lhe o tempo, porque os aliados não o deixarão respirar. Elles sabem como devem manobrar agora com este adversario. Vão, pois persegui-lo, e são capazes de se deter senão em Paris. Talvez uma nova campanha baste. A esta hora Bonaparte está vencido; não se poderá levantar. Os mancebos, os principes do imperio já procuram subterfugios. Dizia-se esta manhã n'um grupo de officiaes que Murat vae abandonar o exercito e voltar á Italia. Sim, Bonaparte está perdido, e se queremos tranquilos, assistir á sua queda, cruzemos os braços e contemplemo-lo. Mas quê! Bonaparte vencido pelo estrangeiro, é esmeambar a França e restaurar os Bourbons! Quereis isso? E' para esse resultado que lutamos ha dez annos?

—Não! responderam os Irmãos azues por uma vez.

—Estamos d'accordo, cidadãos! Uma separação inopinada condemna-nos aqui á impotencia. Embora, os Irmãos azues ataquem Paris até. Uma surpresa é tão facil lá como aqui. Porém, meus senhores, antes de ir mais longe, devemos, por interesse da cauza e por nosso proprio, pensar em nós, que estamos aqui como filhos perdidos. Eu não vol-o escondo, a nossa situação é grave.

Sim, a nossa situação é grave. Não é a

Para esse effeito procura destruir a influencia da religião no Estado e propagar as idéas materialistas. Segundo essas idéas, o homem deve ser dirigido pela razão e não pela fé. Aniquilam-se os seus deveres para com Deus e a influencia da Igreja, ataca-se sem cessar a Santa Sé. Foi por isso que se encorporou o patrimonio de S. Pedro na corôa de Saboya e que se declarou ao papado e ao catholicismo guerra sem treguas. Essa corrente corruptora que atravessa o universo inteiro é animada pela imprensa, pelo theatro e pela escola naturalista, onde se desencadeam as paixões e se esmaga a virtude.

O vicio propaga-se, o casamento não é mais do que um contrato civil, a educação limita-se á instrucção scientifica.

Proclama-se abertamente a soberania do povo e o atheismo do Estado, e prepara-se assim o terreno a esses logicos radicaes que reclamam a communitidade de bens e a igualdade social.

Assim, desoito seculos depois de Jesus Christo, o mundo christão está a ponto de cahir mais baixo do que cahiu o mundo pagão. A separação da Igreja do Estado é uma cousa monstruosa. Os estados devem a sua existencia a Deus e só a Deus. Deus é o promotor da soberania que exercem os estados e estes não são mais do que os seus auxiliares; é, pois, evidente que a theoria segundo a qual um povo pode á sua vontade deixar d'obedecer aos soberanos é falsa e criminosa. Onde iria o mundo parar, se o temor de Deus e a obediencia desaparecessem?

O socialismo e o communismo respondem promptamente a esta questão. Os maçonicos linsongem os principes porque tem necessidade d'elles para triumphar da Igreja. Mas os aduladores actuaes tornar-se-hiam inimigos encarnicados se os principes procurassem abalar-lhe o poder. Que estes abram pois os olhos enquanto é tempo.

Os maçonicos enganam o povo e excitam-no contra a Igreja e contra o Estado. A Igreja defende o throno e prega o dever da obediencia.

Perfeitamente coerente. Nunca imaginámos que Pio IX fosse uma excepção dos seus antecessores, nem nos calaram no animo como sinceros os seus arroubamentos de liberdade relativa, que mereceram aos proprios purpuros uns despeitos, apodando o chefe da Igreja de leviano em transigir um tanto com o espirito do seculo. Comprehendemos agora a artimanha. O Papa, insinuando-se calculadamente no seio dos governos livres das peias do catholicismo, tinha em mira readquirir antigos privilegios, que não chegou a conseguir por meio d'essa mansidão, que lhe estava longe da alma.

Agora o outro meio extremo — o das encyclicas altivas e arrogantes.

E' já tarde, no fim do seculo XIX para a encyclica vencer os animos mais timoratos, ou para conquistar adeptos para uma religião que põe a fé acima da razão, que não reconhece os direitos evangelizados por Christo, porque para ella não ha liberdade.

De balde tentaes, oh libertecidas, erguer o collo. O vosso tempo passou.

homens como vós que se deve escurecer uma parte da verdade. Aqui, por em quanto não temos nada a temer; mas dentro d'alguns dias, damanhã talvez, não succederá o mesmo.

Não ignoreas que somos vigiados, perseguidos de perto pela policia do duque de Rovigo e pelo do ministro da guerra. Tendo-nos sido tão prudentes, a nossa passagem atravez a França e uma parte da Alemanha pode ser descoberta. Mas não é ahí que está o maior perigo. No proprio momento em que nos mettessemos a caminho, cinco dos nossos irmãos faziam voluntariamente que os prendessem para desmortejar a policia, no caso em que o nosso projecto e a nossa parida fossem conhecidos. Esta manobra, aliás excellente, é inutil agora que estamos parados. Os nossos amigos seguram-se-hão bem perante o juiz d'instrucção, estou certo d'isso; a policia, contudo, terá n'elles o primeiro elo da nossa cadeia. Emfim, e est' é o maior perigo, basta um acaso, o menor incidente, para que seja conhecida a nossa saída da prisão de Poitiers.

Com estes diversos indicios, a policia tem o sufficiente e para formar um processo e enviar nos deante d'uma commissão militar.

N'estas condições, cidadãos, o mais prudente para vós é passar ao estrangeiro. Isso não será difficil. Philippemem vos indicará os meios de penetrardes no territorio occupado pelos aliados. Um só de vós basta-

O nosso colega do *Seculo* commentando tambem a encyclica exprime-se nos seguintes termos com que estamos perfeitamente d'accordo.

«Não sabemos o effeito que a encyclica do papa contra a maçonaria produzirá na casta malefica dos republicanos conservadores, que apontam em toda a parte como uma necessidade não atacar a Igreja e como um erro combater o padre. A nós consolou-nos o espirito, porque nos veio arringar a convicção de que o clero é o maior inimigo da liberdade, inimigo encarnicado e acerrimo, e que portanto muito bem temos andado em lhe mover guerra á outrance.

Ainda ha dois dias dissemos que não acreditavamos na existencia d'um padre liberal, que reconheça, como todos reconhecem, o poder do papado. Como liberal se apontava Leão XIII, um conciliador na opinião dos imbecis, como se algum conciliador se pudesse assentar n'aquelle lugar, e por fim o liberal, o conciliador, sabiu-nos com uma das mais famosas verrinas da actualidade, com uma encyclica que é um verdadeiro insulto arremessado á cara dos que não são ultra-reacionarios.

O chefe da Igreja catholica, apostolica, romana põe a fé acima da razão, e isso é um absurdo dos tempos inquisitoriaes que o mais boçal já hoje não aceita, uma prova evidentissima de que a Igreja está em verdadeira opposição ao espirito universal, de que deve passar á historia das cousas do passado, porque a sua existencia em fins do seculo XIX é uma vergonha para toda a humanidade pensante.

O papa Leão reclama novamente o poder temporal e portanto protesta contra o papel espiritual, a neutralidade nas lutas politicas, que a civilização moderna lhe assignou. Ora uma collectividade em taes condições, vencida e não convencida, é origem constante de conflictos gravissimos. Se o mundo civilizado tende a extinguir todos os focos de perturbação, deve eliminar a organização actual da Igreja, o que não é muito difficil.

O papa condemna a imprensa, o theatro, a escola naturalista e quem tal faz a um selvagem indigno dos direitos de simples cidadão, quanto mais da auctoridade de grande soberano.

O successor de S. Pedro condemna o casamento civil e a educação scientifica e assim se colloca abaixo do maior ignorância que se possa encontrar nas mais reles parochias do paiz.

O vigario de Christo na terra nega a soberania popular, e diz que os Estados só devem a sua existencia a Deus. Por conseguinte está em luta com todos os governos representativos, que por forma nenhuma devem acatar a sua auctoridade depois de tamanha ousadia. E acrescenta que a separação da Igreja do Estado é uma cousa monstruosa! Bem sabemos onde lhe dóe.

Emfim, corôa tantas tolices e depauperios pela declaração significativa de que a Igreja defende o throno. Logo justifica todos os ataques que a democracia lhe dirige.

Mas o que dirão isto os *soi disant* democratras que não querem que se ataque a Igreja? Desenganemo-nos:

rã para ir a Paris. Georgete eu somos muito conhecidos, e estamos muito comprometidos. E' indispensavel que o Comité d'ação seja prevenido. Escolhei d'entre vós, cidadãos, o que se deve encarregar d'esta missão perigosa; dar-lhe-hei instrucções, com cujo auxilio será recebido pelo Comité.

Os trez Irmãos azues consultaram-se n'um momento, olhando-se. Um d'elles tomou depois a palavra:

—Nada temos a escolher, cidadão Rochereuil, disse elle, iremos todos trez a Paris.

—Todos trez para quê? Um só basta; aquelle que se quiser sacrificar.

—Não dissestes ainda agora, cidadão Rochereuil, que Paris ia ser d'ora ávante o terreno d'ação, e que lá, em nome da liberdade e da revolução, dariamos batalha, se fosse possivel.

—Sim.

—Pois o nosso lugar é em Paris, e iremos todos trez; por outro lado, em mais parte alguma é tão facil occultar-se algum como na grande cidade; ir aborrecer-me para Inglaterra, não vou, palavra d'honra! Está pois, resolvido. Rochereuil, nós partimos todos para Paris, porque nem me passa pelo sentido que vós penseis em voltar a Poitiers metter-vos na bocea do lobo; conheço vos muito bem para que renunciéis a nossa obra e abandonéis a lucta. A Paris, meus senhores, não nos demoremos aqui

quando desaparecer nos espiritos a idéa theologica será definitivo o triumpho da liberdade na terra.»

CARTAS

Lisboa, 25 de Abril.

Continua a discussão da reforma penal. Na sexta feira passada fallou o sr. Dias Ferreira, que pronunciou um brilhante discurso contra o miseravel projectulo do Paço. O ex-chefe do partido constituinte foi d'uma verdadeira eloquencia, e avançou proposições altamente democraticas. Defendeu abertamente a liberdade d'associação, de reunião e de imprensa, que reclamou sem peias nem obstaculos de qualidade alguma.

Condemnou a policia correccional, justificou o jury e repelliu com altivez e energia as insinuações dos juizes que lhe estavam dirigindo apartes. O illustre orador leva tão longe o seu amor á liberdade que nem se contenta só com o jury commum para os delictos politicos, porque alem d'esse requer um jury especial formado por homens d'auctoridade e saber, jury d'appellacão, jury de recurso.

Levou a coragem a ponto de declarar que o poder moderador, o rei, não era irresponsavel nem indiscutivel. Como funcionario é tão responsavel tão discutivel como todos os outros e como homem particular é tão sagrado como todos os homens.

Elogiou o *meeting* republicano de Lisboa e o saber e cordura com que foi feita a sua representacão. Disse que gostava dos *meetings* e que só os condemnava aquellos que não servem senão para diser mal de tudo e de todos. Apresentou algumas emendas, entre as quaes figuram como mais importantes as seguintes:

«Artigo. Todos os cidadãos, que estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos, podem associar-se independentemente de licença de qualquer auctoridade, para fins de beneficencia, litterarios e politicos, com a obrigação unica de participarem immediatamente á respectiva auctoridade policial o fim da associação e a sua organização interna.

§ unico. Em caso nenhum pôde ser impedida a entrada e assistencia da auctoridade ás reuniões da associação para exercer o direito de inspecção.

«Artigo. Os crimes de abuso de liberdade de imprensa, qualquer que seja a pena correspondente, serão julgados sempre em processo ordinario, com o jury commum, salvo os casos de diffamação e injuria pessoal, em que não é admissivel prova alguma sobre a verdade dos factos imputados.

§ 1.º Haverá jury de recurso com sede em Lisboa e Porto, pertencendo para este effeito o districto da relação dos Açores ao districto da relação de Lisboa.

§ 2.º Nos crimes de abuso de liberdade de imprensa será sempre admissivel fiança, qualquer que seja a pena.»

Como se vê, a doutrina do sr. Dias Ferreira é a boa e bella doutrina liberal.

mais tempo. Depois da entrada de Napoleão, enche-se de gendarmes.

Os Irmãos azues fizeram um signal de assentimento.

Rochereuil levantou-se e apertou a mão aos seus companheiros.

—A republica que vos agradeça, cidadãos, a vossa dedicacão, por tentardes outra vez ainda salvar a sua cauza. E' uma guerra sem treguas nem piedade, morreremos todos ou venceremos. Parti, pois; eu estarei sempre em communicacão com um de vós, e transmitir-lhe-hei as minhas ordens, porque, cidadãos, eu não vos acompanharei, volto a Poitiers.

Um movimento de espanto acolheu esta declaração. Só o abbade Georgete a aprovou com a cabeça.

—Penseis n'isso, Rochereuil? disse um dos Irmãos azues; é correrdes a uma morte certa.

—Não, respondeu Rochereuil. Seja o que for que aconteça, a duvida não está ahí. O dever chama-me a Poitiers. Os nossos amigos, meu irmão, tambem se acham em perigo. O que terá succedido depois da nossa partida? ignoro-o. Elles não podem, com certeza, estar em perigo de morte, mas eu não quero que elles paguem por nós. Eu só, posso salvar-os, e salvá-os-hei!

Continua.

Já tenho censurado aquelle estadista, creio que ainda terei de o censurar muitas vezes; porem assim como lhe fiz justiça ha um mez assim tenho de lh'a faser hoje de novo. Pederia favorecer mais a minha causa calando-me; mas não, a justiça está acima de tudo, o meu pundonor diz-me que o devo louvar, e eu não quero por forma nenhuma associar-me a esses discólos da politica que disem bem de tudo o que é seu e mal de tudo que é alheio.

O sr. Dias Ferreira fallou bem, muitissimo bem e merece os applausos de todos os liberaes do paiz. Depois, sejámos francos até ao fim, ha uma cousa que o honra deveras e que nos enfraquece um pouco quando o queremos atacar.

O sr. Dias Ferreira, tenha os defeitos que tiver, dentro da camara foi sempre um liberal. Nunca recuou, nunca fraquejou até; ergueu sempre bem alto a bandeira da liberdade e andou sempre para deante. Se me não enganar, e d'isso não tenho a certeza, defendeu em sessenta e tantos o registo civil. Passados poucos annos deu-nos em dictadura a liberdade de reunião; em seguida, quando o duque d'Avila esteve no poder pela ultima vez, atacou com violencia a fornada dos conegos e defendeu com bizarría os livres-pensadores e os enterros civis; e entretanto, foi reclamando em varios discursos a reforma da carta em sentido muito avançado, a descentralisação administrativa e politica. Ora se compararmos esta conducta com a dos progressistas, que, disendo-se avançados, apoiaram o velho reaccionario Avila e Bolama contra os liberaes, que encharam a camara de padres e deixaram espalhar-se os jesuitas por todo o paiz quando estiveram no poder, que combatendo o valido com foror acabaram por se aliar com elle para defender agora a infamissima lei das rolhas; se a compararmos com a dos tristissimos ministros Aguiar e Chagas que se deixaram ir sem vergonha atraz da primeira pasta, veremos que o sr. Dias Ferreira ainda merece um certo respeito. E' possivel que os acontecimentos nos obriguem a chamar-lhe torpe no futuro, mas, por enquanto, impõe-se, fóra das lutas de campanario, a admiração dos democratas. Hoje digo isto; ninguém affirmará que d'aqui a um anno lhe não pesque n'este mesmo lugar uma grande descompostura. Estou muito descrente e já não posso acreditar na coherencia ou estabilidade dos homens. Emfim, como o sr. Dias Ferreira tem talento, ha de perceber que lhe não convem desacreditar-se. Esteve quartose annos sem popularidade; agora, que ella começa a bafeja-lo outra vez, que a saiba augmentar e conservar. Quando não... será um politico inutilizado de todo.

—A opinião publica está irritada; mas como ninguém a sabe dirigir, anda para ahí ao acaso arrastando-se pelas esquinas. Não sei que fará a chefatura republicana; o que sei é que me não agrada a sua *nonchalance* n'este momento supremo. Parece-me que poderia sêr mais enérgica e menos ordeira. Continue com as pieguices do costume, que ha de sêr servida.

—Tem-se repetido as manifestações de desgago ao ministro da justiça nas galerias publicas. Os *ordeiros* da republica já chegam a insultar os manifestantes, accusando-os de agentes do governo apesar de os conhecerem demais como bons republicanos! Isto parece inacreditavel. O que se ha de faser com *idiotas* d'esta especie, que vêem o governo e os progressistas a maugar connosco e ainda em cima condemnam a mais insignificante manifestação?

Pobre paiz!
—Houve ante-hontem um grande incendio na rua da Alfandega, que causou prejuizos avultados.

—Ja partiram para Bordeus os emigrados hespanhes que estavam presos a bordo do *Vasco da Gama*.

Y.

paes, com manifesto vilipendio da sociedade culta e para escarneo absoluto da auctoridade, da decencia e dos preceitos da hygiene os srs. lavradores das cercanias de Aveiro enlameados em trampa dirigem carradas d'ella, á luz brilhante do dia e á vista de toda a gente pelo coração d'esta cidade.

Eu, como todo o mundo sabe, (perdê-se-me o galicismo) como todo o universo não ignora (perdê-se-me a immodestia) não me atasco em questunculadas do campanario, e sou alheio ás controversias de politica infima, por isso não comprehendo que por causa de meia duzia de votos alguns porquieiros das visinhanças estejam sujando as ruas da minha terra quando o sol não consente que haja enganoses possíveis sobre a proveniencia de tão violento mau cheiro.

Os visitantes da cidade cuidam ao verem passar aquella coisa que serve de recheio aos cannos de Paris, e alguns capitulos dos *Miseraveis*, que estamos n'uma latrina, e não na capital d'um districto civilisado.

Contra esta invasão de *barbaros* de nova especie é que eu protesto com toda a força da minha voz gravada em papel.

Creia que o estima como artista intelligente e honesto o

Seu amigo
Aveiro 25—4—84.

Mello Freitas.

Ao sr. Joaquim Martins de Carvalho redactor e proprietario do *Cominbricense* enviamos a expressão do nosso sincero prazer pelo seu restabelecimento da syncope que o accometeu no domingo proximo passado.

Alguns compadres d'esses miseraveis que se escondem debaixo das mesas quando lhe pedimos com um chicote satisfação das injurias que nos dirigem, voltam a atirar-nos insinuações covardes.

Assim o guaranapo da Vera Cruz, o jornal do calote, o órgão da *troupe* mais desautorizada e repugnante que tem nascido n'esta terra, jogando-nos uma busca encapotada perguntando-nos com ares de litteratigo lorpa se virámos de opinião a respeito da batota! O misero julga os outros por si!

O *Povo de Aveiro*, que nunca virá da trampolina ou da reles escamoteação que sustenta alguns dos seus adversarios desonestos; tambem nunca mudou nem nunca mudará d'opinião. Sempre condemnou a batota, sempre a repeliu e n'este campo ficará até morrer. Põe a honrabilidade e a honra acima de tudo, sem fraquesas ou transigencias com ninguém ou cousa nenhuma.

Onde se jogou a batota? No estabelecimento d'um dos proprietarios do *Povo de Aveiro*, que se presa d'eclipsar com a sua honestidade a honestidade reunida de toda a gente do *Campião*, se ella ainda têm alguns restos d'essa *cousa*? Pois castigue-se com rigor, pois leve-se aos tribunaes, que o *Povo de Aveiro* será o primeiro a applaudir as autoridades que cumprirem o seu dever. Não o poupem, que o *Povo de Aveiro*, órgão unicamente dos seus directores, não sabe nem quer defender criminosos.

Que mais exige de nós a corja covarde que recia atacar-nos de frente? Quería que denunciássemos o foco de desmoralisação? Qual foco? Os srs. governador civil e administrador de concelho examinaram o foco e acharam-no aceiado e limpo; viram que a *grande batota* se redudia por fim ao jogo inoffensivo do voltarête e do solo em que se entretinham homens sérios que tem sympathias em ambos os grupos monarchicos da localidade!

Ora agora se algum nos demonstra que o sr. Mendes Leite e o sr. Valle Guimarães viram mal, que o faça, que nós de prompto os censuraremos com a mesma energia com que os temos censurado muitas vezes.

Quando ao *piadista* do papel regenerador, só lamentamos, se é serio, que se não envergonhe de escrever em uma folha que não tem imputação moral. Para esse defensor do Galvão, para esse papel que já nos accusou de afinidades com a casa da batota, o nosso desprezo absoluto. Nem merece, de pois do que se tem dado connosco, que olhemos para elle.

Acha-se na cidade do Porto, onde foi tomar parte na reunião da commissão anti-phyloxerica, de que é membro dignissimo, o nosso amigo e illustre collaborador sr. Albano Coutinho, de Mogofôres.

Em Braga vae grande descontentamento, porque sua magestade se recusou a ir assistir ás festas do Bem Jesus. Foi uma enorme desconsideração que o sr. D. Luiz fez á Gomorra lusitana, e á sua municipalidade, que já tinha de parte quatro continhos de réis para foguetes e paparoca.

E como o rei não pode vir diz-se que virá a rainha e o pequeno mais velho para contentar os fervorosos admiradores da real gente.

A' ultima hora consta que irá a Lisboa uma grande commissão supplicar a sua magestade rei que se digne visitar a cidade dos padres.

Uma lembrança de graça á municipalidade bracarense: socorrer tanta miseria que por lá abunda.

O governo ainda não satisfaz os prejuizos de muitos expositores, que concorreram ao certamen industrial portuguez do Rio de Janeiro. Alguns dos expositores de vinho, do Porto, reuniram-se ha dias a fim de pedir ao governo para serem embolsados das perdas, que aquella exposição lhes ocasionou. Nem sequer está pago o subsidio de 25 contos com que o governo prometteu auxiliar a exposição.

Ainda está tambem na lembrança de todos o que succedeu com a proxima exposição agricola, annunciada e transferida umas poucas de vezes, os productos para a qual enviados com anticipação se inutilisaram por cauza das repetidas transferencias, tendo por isso muitos expositores de os reformar.

O governo não presta a estes emprehendimentos a attenção, que aliás deviam merecer-lhe; e não devemos extranhar que o paiz se mostre reservado em arriscar os seus productos n'estas luctas de adiamento nacional.

As reformecas absorvem-lhe todo o tempo.

O abba de freguezia de S. Pedro de Nogueira, concelho de Villa Real, Julio Correia Botelho, depois de se ter tenazmente recusado a passar uma certidão de baptismo que existia nos archivos da sua parochia, para a habilitação a uma herança importante, sem lhe garantirem a setima parte da mesma herança como elle exigia, vendo-se muito instado pela parte interessada, mostrou o livro dos assentos de baptismo, do qual havia subtrahido a folha em que o mesmo assento existia, julgando que não dariam pela falta da folha, artisticamente arrancada.

Enganou-se, porém, o esperto tonsurado, porque lhe descobriram a gentileza e vão proceder judicialmente contra o scelerado que assim queria despojar uma familia do que por direito lhe pertence, em proveito seu.

Eis um santo á altura da folhinha.

No D. do Governo vem o testamento de José Joaquim da Cruz Trovisqueira, fallecido em Genova. Faz-se a publicação d'este testamento para chamar as pessoas a quem possa interessar.

Diz um jornal do Porto que o sr. delegado do procurador regio da comarca de Villa Nova de Famalicao costuma inquirir as testemunhas em processos, em que elle é auctor, no impedimento do respectivo juiz de direito da comarca.

Sim, senhores! Eis um magistrado á altura do projecto da reforma do sr. Lopo Vaz.

Principiou no dia 25 a venda dos bilhetes especiaes para Lisboa para a festa da *Kermesse*. São valiosos para ida nos dias 25 a 28 e volta em 26 a 29. Os preços do Porto são: 1.ª classe 7\$360 rs., 2.ª 5\$740, 3.ª 4\$100. As estações que vendem d'estes bilhetes especiaes são, além do Porto, Gaya, Ovar, Estarreja, Aveiro, Mealhada, Coimbra, Pombal, Chão de Maçãs, Payalvo, e as principaes de leste.

O nosso presado collega *O Seculo* está recebendo todos os dias inumeros protestos de muitos pontos do paiz contra a *lei das rolhas*. A opinião publica está-se agitando vivamente, o que prova que accordou da lethargia, que os nossos governos tanto á vontade tem explorado.

Ainda bem que vae conherendo o seu estado degradante.

Estamos em pleno inverno. Desde segunda feira a chuva tem caído em grossas bâtegas, encharcando as terras, e cauzaudo um grande mal á agricultura. O tempo vae alem d'isso, frio, e tudo contribue para inutilisar as sementes que já tinham sido lançadas, dizendo alguns lavradores que em muitos terrenos frios terão de as renovar.

Os batataes já foram atacados tambem; e se o tempo não modificar a sua intemperie rigorosa, não vae isto muito bom para as classes menos abastadas.

Consta que uma casa commercial de Bruxellas vae estabelecer em algumas localidades do Algarve, a industria da seda. Um agente d'esta casa, dizem, partiu para Lagos, afim de realisar alli e no littoral algumas compras de terrenos para a cultura das amoreiras brancas. O clima e o solo prestam-se muito á cultura das moraceas, e pena é que os indigenas o não aproveitem. Felizmente gente trabalhadora e de iniciativa propõe-se a explorar aquella provincia, que, sem exagero, é uma das mais ricas de Portugal, já que nós vivemos n'uma inercia, que os estrangeiros habilmente sabem aproveitar.

Proximo á alameda do Cojo anda a construir-se uma casa, em condições taes, que deixa voltada para a rua publica uma sentina—mais um foco nefítico para juntar aos que o desleixo municipal de todos os tempos tem consentido em diferentes pontos da cidade.

Vamos a ver se a camara tolerará mais esse deposito de volatiliações tão pouco agradaveis na posição saliente em que está e tão proximo d'um sitio aliás bastante concorrido.

Como o proprietario da casa em construcção é da grey, dar-se-ha caso que a camara faça a vista grossa? Veremos.

Consta-nos que no convento de Sá, d'esta cidade, estão escondidas algumas irmãs da caridade, que vieram para aqui a pedido do nosso liberal bispo, a fim de prestarem os seus serviços evangelicos. Dizem-nos tambem que a auctoridade competente, sabendo do facto, fóra áquelle estabelecimento averiguara verdade, negando as *santinhas* que lá estão, existir no convento nenhuma *filha de Maria*.

Mau!... Os *loyolas* vão estendendo muito as antenas!...

Inaugurar-se-ha na proxima 4.ª feira em Campolide a igreja d'um collegio de jezuitas.

A capital está atulhada dos taes sectarios de Loyola por graça do governo d'estes reinos.

O *Jornal da Manhã*, regenerador *pur-sang*, mas um dos mais sérios e coherentes jornaes monarchicos, tem atacado vigorosamente a celebre lei das rolhas. E' insuspeita a opinião d'este collega, e com ella respondemos áquelle imprensa, que apellida o jornalismo republicano de declamador, assacando-lhe injurias pela attitude enérgica que tem tomado ante o projecto da reforma penal.

São calculados em perto de cem contos de réis os prejuizos cauzaudos pelas ultimas inundações do Tejo.

Depois de termos escripto esta noticia, soubemos que o Tejo engrossou novamente, inundando os campos do Ribatejo, sendo agora os prejuizos mais consideraveis ainda do que os da penultima cheia.

O governo tomou providencias.

EXPEDIENTE

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicação do nosso jornal, pedimos aos nossos estimaveis assignantes que se acham em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Esqueceu-nos dizer no ultimo numero que na nossa penultima carta de Lisboa sabiu erradamente—o rei Jorge pae da rainha Victoria, em logar de—o rei Guilherme, antecessor da rainha Victoria.

Fica feita a emenda.

Na administração do bairro oriental do Porto baptisou-se ha dias civilmente uma menina a quem puzeram o nome de Branca, filha do sr. Serafim Ferreira e de sua mulher Candida de Jesus, moradores á rua de S. Victor.

—Na administração do bairro occidental da mesma cidade, tambem foi baptisado um menino, filho do sr. Antonio da Costa Almeida Ferreira e de sua mulher Elisa d'Oliveira, moradores ao Bom Sucesso. Ao neophito foi posto o nome de José.

—Foi registado civilmente no dia 18 do corrente, na administração do concelho de Cintra, o fallecimento de Eleuterio, filho de Maria Adelaide, residente em Moncorvo, freguezia de Rio de Mouro.

—Realizou-se em Moura o casamento civil do sr. José Pereira com a sr.ª D. Agueda Maria. Assistiram a este acto, servindo de testemunhas, os srs. Boaventura Isidoro de Paiva Vargas, Antonio José Gonçalves Perfeito, Bento Maria Pereira, José Maria de Elvas, Manuel José Angelino e José da Esperança Canudo.

Pela direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes foi expedida uma circular, auctorizando o director geral para permitir, que a exemplo do que se pratica em diversos paizes estrangeiros, os particulares, que assim o sollicitarem, marquem, por meio de perfuração, com um signal seu, particular, os sellos de franquia, que comprarem para franquear as suas correspondencias. As pessoas que pretenderem obter a auctorisação de que se trata, deverão requerel-a á direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, apresentando um specimen da marca ou signal que pretendem applicar aos sellos de franquia por meio de perfuração. A referida direcção geral terá a faculdade de retirar essa concessão quando as conveniencias publicas assim o aconselharem.

Deve-se ficar entendendo que aos sellos de franquia marcados pela forma indicada não é applicavel a disposição do n.º 4.º do artigo 54.º do regulamento de 23 de setembro de 1860.

As associações socialistas em toda a Hespanha contam actualmente n'aquelle paiz 57:934 membros divididos por 213 federações.

O celebre auctor da reforma penal, que por coherencia ao menos devia insistir no seu proposito, conservando intacto o seu projecto, deu a mão á palmatoria, coitado! Já não faz questão ministerial da sua obra! O que é a fome, a fome não, a vontade de comer! Por dignidade, se a houvesse, devia resignar a pasta.

Do primitivo projecto, apenas resta uma sombra. Cada um cortou o seu pedaço, está já muito reduzido.

Um dos artigos mais attentatorios da liberdade era a supressão do jury nos julgamentos. Pois o sr. Lopo reconsiderou, como parlamentarmente se diz, e acaba de interpretar á camara o melhor que pôde todas as injurias que vomitou sobre o jury, dando-lhes um sentido inoffensivo e assegurando que nunca fóra sua idéa acabar com a instituição.

Os jornaes que tem defendido a tal coisa ficam n'um terreno muito inclinado.

NOTICIARIO

Sr. Manuel Christo.

Ninguém como eu, pôde v. crel-o, respeita os esterqueiros, mas a minha paciencia esgota-se quando vejo que em contravenção das posturas municipi-

O Directorio republicano do Funchal vae promover tambem um grande meeting democratico contra o tratado do Zaire.

Ha no oceano septentrional, dois cabos, da Irlanda á Terra Nova e de Brets a Cabo Breton; no meridional, o cabo do Brazil a Lisboa, passando pelas ilhas portuguezas da costa africana, além do cabo de Buenos Ayres ao Brazil; o cabo das Antilhas, que mantém as communicações entre a Trinidad, Granada, Barbada, San Vicente, Santa Luiza, Martinica, Guadalupe, Antigua, S. Christovam, S. Thomaz, Puerto Rico, Jamaica e Cuba.

Ha além d'este, o cabo de Cuba á Florida e Colon, que se prolonga até o Chili.

No Mediterraneo ha os seguintes cabos: de Barcelona a Marselha; de Alicante ás Baleares; de Marselha a

Roma; de Marselha a Argel; de Italia á Corsega, Serdenha, Sicilia, Malta e Alexandria, no Egypto; de Otranto a Athenas, por Corfu, e a Candia, por Zante; de Candia á Asia Menor e de Candia á Alexandria.

No mar Negro, ha um cabo de Constantinopla a Odessa e outro de Odessa a Poti, na Asia, pela Criméa.

Não enumerando muitos cabos do mar do norte na Europa, mencionaremos tres entre a Suecia e a Inglaterra e um entre a Suecia e a França.

No mar Baltico ha um cabo entre a Suecia e a Suissa e outro entre este imperio e a Dinamarca.

No mar Vermelho, ha o cabo de Aden a Bombaim, na India Inglesa, e outros de Bombaim a Madrastra, a Singapura; de Singapura a Java, á Australia, á China e ao Japão.

Os dois cabos mais antigos collocaram-se, em 1839, entre as margens do Hougli, na India Inglesa, e

outro entre as margens do Hudson, em Nova-York.

Ha além d'estes o cabo que vem de Malta a Gibraltar e Lisboa e vae a Vigo e termina em Falmouth, na Inglaterra.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

Educação intellectual, moral e physica de Herbert Spencer, versão da

ultima edição ingleza, por Emydio d'Oliveira.— Que poderemos dizer d'este esplendido livro, a que a imprensa tem dispensado os mais levantados encomios? Falta-nos a competencia para o apreciarmos na devida altura, e tental-o seria profanar-lhe a preciosidade.

Não queremos, pois, cair no ridiculo, de o recommendar ao publico, quando elle está bastantemente recommendado pela auctoridade do poderoso escriptor Emydio d'Oliveira, que veio preencher uma lacuna importantissima na nossa litteratura, dándonos a primorosa versão da obra de Herbert Spencer.

Por isso limitamo-nos a accusar a recepção do livro, agradecendo a sua offerta.

—Saiu o n.º 3 da *Semana de Loyola*. Cada vez mais animozo o valente semanario anti-jesuitico, combatendo as toupeiras, denunciando-lhe as arti-

manhas e os crimes, para o que o foi quasi exclusivamente creado.

—O *Mundo Litterario*.—Recebemos o n.º 7 d'este semanario d'instrução. E' bem escripto. Traz uma secção importante de agronomia.

—Recebemos o n.º 16 da *Saude Publica*. E' um hebdomadario, cujo titulo synthetisa o fim a que veio, e está-se tornando notavel pelos assumptos de magno interesse que trata. Sem querermos fazer reclame, aquella publicação merece todo o auxilio e todas as familias deviam possuil-a, porque encontram alli conhecimentos que muito contribuem para a boa economia domestica.

—Crimes d'uma associação secreta.—Recebemos e agradecemos a 27.ª caderneta d'esta obra recommendavel, editada pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

OFFICINA DE Serralheria
DE
JOÃO AUGUSTO DE SOUSA
Largo da Apresentação, 4 a 6
AVEIRO

ESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPÓSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordens e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

QUEILOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamenço. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Serny, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagu e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemães, de Lamego e Meigão. Figs Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Côcos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, seccas e cristallisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vaeca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. E—vilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grelhos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boídes de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitom d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pastels do Côco. Brós do Natal. Morellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordens, Jerez, Madeira. Porto. Buncellas, Collares, Carcavellos e Alemtejo. Assucars Allemães, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristallisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 30 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourigo e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

MUITA ATENÇÃO

No armazem de moveis de Joaquim de Carvalho Porto, na Rua de Quebra Costas, Coimbra, encontra-se para vender um magnifico oratorio-capella, de pau santo, guarnecido a talha de pau setim, com tres metros de altura e um e meio de largura. Este oratorio é proprio para celebrar missa.

Quem o desejar comprar pode dirigir-se ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA de anti-herpética do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

FABRICA DE LADRILHOS MOSAICOS NO PORTO

CONTINUA a ser correspondente n'esta cidade David da Silva Mello Guimarães, em casa de quem podem ser vistos os desenhos e respectivos preços.

OFFICINA DE CARPINTEIRO.

Na rua d'Alfandega n.º 5 e 6 executam-se todos os trabalhos de carpinteria, taes como portas, janelas, sealhos, corrimãos, armações de lojas, etc. por preços commodos.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a Fernando Homem Christo—Aveiro.

CASA DE PENHORES

DE

A. M. MARQUES VILLAR legalmente auctorisada

Trav. de St.º Antonio (proximo á Sé)

AVEIRO

EMPRESTA dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, moveis, relogios e roupas em bom estado, das 9 horas da manhã ás 10 da noite, por um juro baratissimo. Tambem recebe dinheiro por conta do penhor, para facilitar a retirada d'elle.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42 COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, amra que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifetech.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellentes lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCCOES NAVAES COMPLETAS Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCCÃO DE COFRES PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalleas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, dhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferes, onde se encontram amostras e padrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição. Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO

PORQUE COSEIS Á MÃO?



VINDE A'

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79— 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquierir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOACOES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO